



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

## CAMINHOS DO PLANALTO CENTRAL: PERCEÇÃO AMBIENTAL E TOPOFILIA ALIADA A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Lívia dos Reis Amorim, SEDF, liviaamorimdosreis@gmail.com

### Resumo

A preservação do meio ambiente é assunto bastante discutido, no que diz respeito ao uso adequado dos recursos naturais e a capacidade de suporte da vida no planeta. A topofilia e a percepção ambiental identificam como instrumento de proteção do meio natural e conectam homem e natureza, e associadas à Educação Ambiental colaboram para a utilização sustentável dos recursos naturais. A percepção do meio ambiente é memorizada conjuntamente ao cognitivo e emocional, o interpretativo e o avaliativo; por ser motivada por valores morais, culturais, éticos, julgamentos, experiências e expectativas. A sensibilização perceptiva através de atividades no ambiente de trilhas, possibilita uma reflexão crítica sobre os problemas ambientais, resultando em atitudes de valorização da natureza. A metodologia se apoiou em pesquisas de Tuan (1980), que confirma a relação entre o sujeito e o ambiente por meio do fortalecimento dos valores subjetivos para com o meio externo. A percepção ambiental e topofilia associadas aos Caminhos do Planalto Central se apresentam como método de defesa do meio natural e unem homem e natureza, possibilitando uma relação mais harmoniosa do indivíduo ou de sua coletividade com elementos naturais, pois despertam nos indivíduos maior responsabilidade e respeito em relação a seu meio ambiente imediato.

**Palavras-chave:** Trilhas. Percepção Ambiental, Topofilia, Preservação.

### 1. Introdução

Atualmente a preservação do meio ambiente é um assunto bastante discutido, no que diz respeito ao uso adequado dos recursos naturais e a capacidade de suporte da vida no planeta. A interação entre homem e natureza, que anteriormente era definida apenas como uma relação de sobrevivência, ganha outras dimensões com o crescimento populacional e o estabelecimento do capitalismo. De acordo com considerações de Arraes et al (2012), o modelo econômico vigente, pautado na exploração insustentável dos recursos naturais, se apresenta como uma das maiores ameaças à civilização moderna, provocando problemas como perda de biodiversidade, redução da ciclagem de água e aquecimento global.

A preservação do Cerrado, *Hotspot*<sup>1</sup> mundial da biodiversidade, é indispensável devido à relevância de seus serviços ambientais. O acelerado processo de degradação do Cerrado

---

<sup>1</sup> Termo criado pelo ecólogo inglês Norman Myersem e identificado pela *Conservation International* (CI), caracterizadas como 34 áreas de relevância ecológica, com 1500 espécies endêmicas e que já perderam ¾ de sua vegetação original. Os *Hotspots* necessitam de urgência em termos de políticas públicas para serem conservadas.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

coloca em risco além da flora e a fauna desse bioma, os recursos naturais e hídricos e de todo território brasileiro. De acordo com Barbosa (2014), a destruição deste bioma já se tornou um processo irreversível, comprometendo os reservatórios de água de todo o país, podendo ocasionar perda da biodiversidade e extinção de muitas espécies.

A percepção ambiental, muito divulgada a partir da década de 70, se consolida como uma metodologia de pesquisa de grande destaque na área ambiental. Para Souza (2017), atualmente os estudos a respeito da Percepção são caracterizados como importantes ferramentas em pesquisas socioambientais, bem como em projetos de Educação Ambiental.

A topofilia e a percepção ambiental identificam como instrumento de proteção do meio natural e conectam homem e natureza, e associadas à Educação Ambiental colaboram para a utilização sustentável dos recursos naturais, objetivando a transmissão de conhecimentos e a compreensão dos problemas ambientais, provocando maior sensibilização das pessoas sobre a preservação dos recursos naturais.

As trilhas, que inicialmente se constituíam apenas como meio de deslocamento, vêm sofrendo alterações, incorporando outro sentido e recebendo cada vez mais adeptos. Ao alcançar variados níveis na estruturação de um novo e prazeroso paradigma ambiental, a caminhada em ambientes naturais se associa a atividades que busca um conhecimento crítico sobre questões ambientais, tornando a sensibilização mais significativa.

O contato com o meio natural através de caminhadas contribui para uma melhor compreensão do que é o natural, sua importância para a paisagem e para a qualidade ambiental, incentiva a observação e proporciona momentos de reflexão sobre a necessidade de preservar e conservar.” (AMORIM, 2018, p. 787).

As trilhas constituem um meio descontraído e divertido de promover a percepção ambiental e a topofilia. Atividades em trilhas não devem se limitar a caminhadas sem objetivos pré-determinados, é necessário planejamento e apropriada elaboração das atividades a serem desenvolvidas para que os caminhantes possam perceber todas as particularidades do ambiente em questão.

Diante do exposto, e entendendo que o indivíduo cria uma aproximação aos lugares em função da afetividade, os Caminhos do Planalto Central correspondem um conjunto de trilhas que unem paisagens, história e culturas formando um extenso corredor ecológico com inúmeras possibilidades de preservação do Cerrado.

A metodologia utilizada nessa contribuição se apoiou em pesquisas de Tuan (1980), que confirma a relação entre o sujeito e o ambiente por meio do fortalecimento dos valores subjetivos para com o meio externo. Analisamos a influência das trilhas dos Caminhos do Planalto Central para o fortalecimento da percepção ambiental e topofilia como estratégia para preservação do meio ambiente.

## 2. Caracterização da Área de Pesquisa

Os Caminhos do Planalto central, receberam essa denominação em alusão ao território indicado desde o Século XIX, como destinado a receber a futura capital. Compõem a Rede



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

Brasileira de Trilhas, Projeto Conectividade de Paisagens, Sistema Nacional de Trilhas de Longo Curso, criado em 2017 pelo Ministério do Meio Ambiente e Coordenado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio). O Projeto Rede Brasileira de Trilhas se concretizou em 2018, por meio da Portaria Conjunta nº 407, de 19 de outubro de 2018.

Integrando o Caminhos dos Goyazes, percurso com mais de 800 km, que liga a Cidade de Goiás a Chapada dos Veadeiros, os Caminhos do Planalto central, se localiza no Planalto Central, região Centro-Oeste do país, abrangendo o Distrito Federal. Compreende uma região de Cerrado de aproximadamente 400 km de trilhas, constituídos por três arcos que partem da Floresta Nacional de Brasília e da Pedra Fundamental no Morro do Centenário, áreas de considerável interesse ambiental e histórico. A junção ao Caminho dos Goyazes ocorre na Lagoa Feia em Formosa-GO, a leste e a oeste na Barragem do Descoberto em Águas Lindas-GO.

A implantação dos Caminhos do Planalto Central tem como diretrizes a conexão de paisagens, Unidades de Conservação e RPPN's com a indução de corredores ecológicos; valorização e pertencimento das regiões e comunidades, sua história, cultura, projetos agroecológicos e atrativos turísticos; uso multimodal não-motorizado para caminhantes, ciclistas e cavaleiros; cooperação e participação no planejamento e gestão; turismo solidário, inclusão social, geração de renda e emprego; apoio pedagógico para educação ambiental, patrimonial e cultural e atenção aos cuidados de segurança, serviços e infraestrutura.

Vale destacar que os Caminhos do Planalto Central ligam monumentos históricos, parques, montanhas, rios e cachoeiras à Pedra Fundamental, marco da construção de Brasília lançada em 1922 e se integram ao Ecomuseu da Pedra Fundamental<sup>2</sup>, que abrange parte da bacia hidrográfica do alto São Bartolomeu e um conjunto de monumentos de valor histórico e pontos naturais de beleza incontestável. As caminhadas nas trilhas na região do ecomuseu Pedra Fundamental contribui para interpretação do meio natural e estudos históricos e contemporâneos da população do Planalto Central, favorecendo a formação de especialistas nestas áreas, em cooperação com instituições de pesquisa.

As trilhas de longo percurso dos Caminhos do Planalto Central percorrem uma região de elevada biodiversidade potencial hidrográfico, mais de uma centena de Unidades de Conservação e Parques de Uso Múltiplo, atrativos culturais, históricos e naturais do Bioma Cerrado. Para Ferreti e Britez (2006), por poderem ser utilizadas para acessar áreas sob monitoramento ambiental e facilitar a vigilância em áreas de grande extensão, as trilhas representam um instrumento vantajoso para o manejo de áreas protegidas.

As trilhas devem ser cuidadosamente planejadas, sua sinalização merece bastante atenção. Nas palavras de Lechner (2006), a sustentabilidade das trilhas é facilmente alcançada mediante

---

<sup>2</sup> Espaço aberto, o acervo são experiências vivenciadas pelos cidadãos através do tempo e espaço. A própria comunidade contribui para a definição do território do ecomuseu, se comprometendo a preservá-lo em suas características físico-ambientais e culturais. Contribui para compreensão da história da região, preservação e valorização do patrimônio natural e cultural desta população.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

uma abordagem integrada de seu manejo, considerando-se o planejamento, a construção, a manutenção, o monitoramento e a avaliação dos seus impactos.

Assim, no sentido de facilitar a orientação, melhor caracterizar a rede nacional e personalizar os caminhos regionais com sua identidade própria, foi escolhida como sinalização padrão a pegada sobre uma base preta, ou o contrário para indicar o sentido oposto. A pegada tem como símbolo a Torre Digital em seu interior, associando um dos principais símbolos de Brasília. Em Costa (2004), para possibilitar a conservação dos recursos naturais e a manutenção de contatos com a natureza, as trilhas devem ser criteriosamente localizadas, planejadas, construídas e manejadas.

Para fortalecer a identidade local foi realizado o mapeamento dos atrativos naturais e sítios históricos, ocorre também a participação da sociedade em todo o processo de concepção, implementação e manutenção das trilhas. O incentivo à visitação e o contato com a natureza das áreas que compreendemos Caminhos do Planalto Central, fortalece o pertencimento e a valorização das culturas locais, bem como proporcionam a geração de emprego e renda num contexto de desenvolvimento sustentável. Para Amorim (2018, p. 788), “As trilhas ecológicas são consideradas como práticas de educação ambiental, sendo definidas como percursos demarcados em áreas naturais que propiciam a interpretação ambiental e o resgate histórico-cultural.”

### **3. Entendimentos sobre Percepção Ambiental e Topofilia**

De acordo com argumentações de Tuan (1980), topofilia é identificada como a relação de percepção do indivíduo com o ambiente físico, caracterizada em sentido amplo, abrangendo todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material. Ainda segundo Tuan (1980, p. 05), topofilia é entendida como “o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico. Difuso como conceito, vívido e concreto como experiência pessoal”, é o afeto ao lugar, o que dá significado particular a um espaço.

O espaço é transformado em um lugar, conforme ele passa a ter importância para o indivíduo a partir das sensações sentidas, “enquanto psicologicamente a visão é considerada uma sensação, a percepção é definida como o significado que atribuímos às nossas sensações.” (OLIVEIRA, 2002, p. 42).

Um determinado lugar tem a forma de quem o contempla, é especial de forma diferente para cada sujeito. A percepção do ambiente, as imagens, seus significados, as impressões adquiridas e os laços afetivos são únicos em cada ser humano, pois a identidade do lugar é repassada individualmente.

De acordo com considerações de Tuan sobre as diversas características envolvidas na imagética da construção do sentimento de topofilia, “as imagens mudam à medida que as pessoas adquirem novos interesses e poder, mas continuam a surgir do meio ambiente: as facetas do meio ambiente, previamente negligenciadas são vistas agora com toda a clareza”. (TUAN, 1980, p. 137).



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

Por intermédio da percepção ambiental, pretende-se realizar uma análise dos elementos existentes no espaço. Nas palavras de Oliveira e Machado (2004), a percepção é o conhecimento adquirido por meio do contato atual, direto e imediato com os objetos e com seus movimentos dentro do campo sensorial.

Em Tuan (2012, p. 161), “O meio ambiente pode não ser a causa direta da topofilia, mas oferece o estímulo sensorial que, ao agir como imagem percebida, dá forma às nossas alegrias e ideais”. Os indivíduos percebem a realidade objetiva ou subjetiva por meio de seus sentidos, influenciados pela cultura, propício a modificar e construir uma visão de mundo e atitudes conforme sua relação com o ambiente.

Conforme Fernandes et al. (2004), a percepção ambiental, está relacionada a tomada de consciência do homem em relação ao ambiente em que está inserido, com o objetivo de protegê-lo. Para que se alcancem os objetivos da Educação Ambiental e sustentabilidade, são fundamentais a percepção e o comprometimento do indivíduo em relação à importância dos recursos naturais e os problemas ambientais.

[...] na medida em que os homens, simultaneamente refletindo sobre si e sobre o mundo, vão aumentando o campo de sua percepção, vão também dirigindo sua “mirada” a “percebidos” que, até então, ainda que presentes ao que Husserl chama de “visões de fundo”, não se destacavam, “não estavam postos por si”. Desta forma, nas suas “visões de fundo”, vão destacando percebidos e voltando sua reflexão sobre eles. (FREIRE, 1987, p. 41).

Segundo Penna (1982, p. 11) “perceber é conhecer”, e complementa ainda que, quando a distância do espaço ou limitação informativa puder excluir o ato perceptual, este será limitado apenas a uma condição de pensar ou imaginar. Portanto, a percepção do meio ambiente é memorizada conjuntamente ao cognitivo e emocional, o interpretativo e o avaliativo; por ser motivada por valores morais, culturais, éticos, julgamentos, experiências e expectativas é um processo ativo da mente junto aos sentidos.

#### **4. Contribuições das Trilhas para Topofilia e Percepção Ambiental**

De acordo com Tuan (1980), o indivíduo absorve as sensações em determinado espaço, natural ou construído pelo homem, assimilando, as propriedades existentes através de seus sentidos, principalmente a visão. Segundo Tuan (1983), o espaço visual devido sua nitidez e tamanho distingue de outros espaços percebidos por meio da audição e do tato. A interpretação do lugar a partir do olhar é um ato relevante para a assimilação das propriedades existentes.

Conforme considerações de Vasconcellos (2006), as trilhas são publicamente reconhecidas como importante ferramenta de educação, interpretação, comunicação e conscientização ambiental. Conforme Bedin (2004), a trilha é uma metodologia que viabiliza a Educação Ambiental, o conhecimento se torna uma experiência de vida, em cada toque e observação o caminhante expande seu aprendizado, compreendendo melhor o mundo em que vive.





III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

Os aspectos observados nas trilhas proporcionam o contato do homem com os ambientes naturais, sendo uma possibilidade para revelar a importância dos ambientes bióticos e abióticos através da Educação Ambiental. Não representam somente locais para repasse de informações, mas laboratórios vivos que associam as informações à personalidade e às experiências dos caminhantes, ocasionando questionamentos e interação com o ambiente.

Nesse sentido, trilhas não possuem apenas a finalidade de instruir, provocam o despertar a consciência ecológica. Por estimular a sensibilização humana, oportunizam a compreensão do ambiente natural e suas inter-relações e estimulam à aquisição de valores relativos à preservação do meio ambiente. Conforme Costa et al (2012), propiciam atividades que revelam os significados e características do ambiente mediante o uso dos elementos originais, experiência direta e meios ilustrativos, se tornando um instrumento básico de Educação Ambiental.

Segundo palavras de Tuan (1980, p. 86), à medida que a sociedade e a cultura evoluem com o tempo, podem mudar a atitude para com o meio ambiente até inverter-se”. A implantação e uso de trilhas evidencia o termo quem conhece preserva, pois o envolvimento leva as pessoas a se sentirem pertencentes ao ambiente. Ao percorrer as trilhas, os caminhantes conhecem e compartilham informações sobre fauna, flora, história, cultura, costumes e tradições dos locais visitados.

Ao analisar percepção do ponto de vista da neurociência, Lent (2005) a define como a capacidade dos seres humanos de associar as informações sensoriais à memória e à cognição, de modo a formar concepções sobre o mundo e sobre nós mesmos e orientar nosso comportamento. Afirma ainda que a percepção envolve processos complexos que a tornam uma experiência mental particular.

Nesse sentido as trilhas podem alcançar variados níveis na estruturação de um novo paradigma ambiental, pois efetivamente propiciam o sentir, o corpo e suas sensações se tornam o meio de comunicação, o indivíduo é o sujeito da percepção, aquele que sente e interpreta as sensações, está impregnado por motivações próprias que interferem no processo perceptivo do meio ambiente.

A problemática ambiental tem chamado a atenção de diversos segmentos da sociedade, estimulando estudos sobre questões como sustentabilidade e preservação. As trilhas ecológicas aparecem dentro da Educação Ambiental como um recurso metodológico, uma prática que propõe a difusão de conhecimentos a partir da visão, olfato e sentimentos, transformando-se em uma experiência direta com a realidade, possibilitando a consciência ambiental e o pertencimento das pessoas. (AMORIM, 2018, p, 789).

O contato com o meio natural através de caminhadas fomenta a valorização da história e das culturas locais, promove uma melhor percepção sobre o que significa o natural, sua importância para a qualidade ambiental, incentiva o sentimento de pertencimento, a observação e propicia momentos de reflexão sobre a urgente necessidade de preservar e conservar o ambiente e sua biodiversidade

A percepção está intrínseca na essência de cada caminhante. Ao caminhar em ambientes naturais, as pessoas se abrem a um novo horizonte de beleza, esforço, solidariedade e



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

aprendizado. Aprendizado que acontece de forma natural e espontânea, incorporado ao cotidiano e repassado a outros indivíduos.

## 5. Conclusões

A percepção ambiental é imprescindível para inserção do conhecimento sobre a importância dos recursos naturais, pois possibilita aos caminhantes adquirir conhecimentos sobre o meio ambiente através da vivência. Tem capacidade de mudar o comportamento e desenvolvimento de valores éticos, por meio do pertencimento e sensibilização para os detalhes da natureza, despertando hábitos de convivência harmoniosa e sustentável com os ecossistemas.

O desenvolvimento de atividades vinculadas à percepção ambiental e topofilia proporciona à comunidade uma maior sensibilização em relação ao meio ambiente. A sensibilização e conscientização envolve todo o processo de percepção ambiental existente nas trilhas, fortalecendo o exercício da cidadania e as relações interpessoais com o meio ambiente, com isso despertando iniciativas relacionadas com a sustentabilidade ambiental, cultural, econômica e social.

A preservação e restauração do meio ambiente não pode se restringir somente a proteção humana, está também associada a relação das pessoas que habitam ou compartilham esses ambientes. Considerando que a sustentabilidade é fundamentada na interação de vários agentes, a percepção ambiental adquirida com as caminhadas oportuniza a reflexão sobre nosso comportamento e sobre as relações que temos com a natureza e com as pessoas.

A percepção ambiental e topofilia associadas aos Caminhos do Planalto Central se apresentam como método de defesa do meio natural e unem homem e natureza, possibilitando uma relação mais harmoniosa do indivíduo ou de sua coletividade com elementos naturais, pois despertam nos indivíduos maior responsabilidade e respeito em relação ao seu ambiente imediato, contribuindo para a utilização racional dos recursos naturais.

Ao facilitar o acesso e interação de pessoas a locais naturais, as trilhas propiciam uma mudança de comportamento na relação homem-natureza. A sensibilização perceptiva através de atividades no ambiente de trilhas possibilita uma reflexão crítica sobre a problemas ambientais, resultando em atitudes de valorização da natureza.

## 6. Referências bibliográficas

AGUIAR, Ludmila. et al. Cerrado Terra incógnita do século 21. **Revista Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 330, out 2015. Disponível em: <<http://mosaicosp.com.br/2017/03/09/cerrado-terra-incognita-do-seculo-xxi/>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

AMORIM, Livia dos Reis. Trilhas Ecológicas: Contexto para Educação Ambiental e Preservação do Meio Ambiente. In: **VI Colóquio Internacional de Educação: Democracia em tempo de crise**, Joaçaba-SC. Anais. v. 1, Joaçaba: Unoesc. 2018.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

ARRAES, R. DE A.; MARIANO, FRANCISCA ZILANIA; SIMONASSI, A. G. Causas do desmatamento no Brasil e seu ordenamento no contexto mundial. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 50, n. 1119–140, 2012.

BARBOSA, Altair Sales. **O Cerrado está extinto e isso e isso leva ao fim dos rios e dos reservatórios de água**. *Jornal Opção*, Goiânia, ed. 2048, 5 a 11 out. 2014. Disponível em: Acesso em: 10 jun. 2020.

BEDIM, B P. Trilhas Interpretativas como instrumento didático à Educação Biológica e Ambiental: Reflexões. In: BIOED 2004 – INTERNATIONAL CONFERENCE ON BIOLOGY EDUCATION, SUSTAINABLE DEVELOPMENT, ETHICS AND CITIZENSHIP. Rio de Janeiro, 2004.

COSTA, S.M. **Contribuição metodológica ao estudo da Capacidade de Carga Turística em áreas preservadas: o caso da unidade de conservação do Gericinó-Mendanham**. Rio de Janeiro (2004). Originalmente apresentada como Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

COSTA, M.M.S. et al. Proposta de trilha ecológica como atrativo ecoturístico na área de proteção ambiental da barra do Rio Mamanguape –PB. **Revista Turismo: estudos e práticas**, Mossoró, v.1, p.104-117, 2012

FERNANDES, R. S., et al. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. In: **Encontro nacional de pós graduação e pesquisa em ambiente e sociedade**. 2. 2004, p. 1-15.

FERRETI, A.; BRITEZ, R.M. 2006. Ecological restoration, carbon sequestration and biodiversity conservation: the experience of the Society for Wildlife Research and Environmental Education (SPVS) in the Atlantic Rain Forest of Southern Brazil. **Journal for Nature Conservation**. 14: 249-259.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LECHNER, L. **Planejamento, implantação e manejo de trilhas em unidades de conservação**. *Cadernos de Conservação*. Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. v, 3, p 1-123. 2006.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios**. São Paulo: Atheneu, 2005.

OLIVEIRA, Livia de. A percepção da qualidade ambiental. **Cad.Geografia**, Belo Horizonte: v.12, n. 18, p. 40-49, 1º sem. 2002.

OLIVEIRA, Livia de; MACHADO, Lucy Marion Calderini Philadelpho. Percepção, cognição, dimensão ambiental e desenvolvimento com sustentabilidade. In: GUERRA, Antônio José Teixeira; VITTE, Antônio Carlos. (Org.). *Reflexões sobre a geografia física no Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. p. 129-149.

SOUZA, L.B. Percepção ambiental e fenomenologia: possibilidades de adaptação do método e alguns exemplos de pesquisas. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 40, 2017.





III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
16 a 18 de novembro de 2021

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente; tradução: Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.

\_\_\_\_\_. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução Lívia Andrade. São Paulo: Difel, 1983.

\_\_\_\_\_. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente; tradução: Lívia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012. p. 342.

VASCONCELLOS, J. **Trilhas interpretativas: aliando educação e recreação**. Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Curitiba. IAP, 1997.